

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LUCILENE MARQUES DA SILVA

**AS SIGNIFICATIVAS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

LUCILENE MARQUES DA SILVA



**AS SIGNIFICATIVAS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof.^a Flóida M. R. C. Batista.
Especialista em Metodologia do Ensino Tecnológico. Mestranda em Educação

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

AS SIGNIFICATIVAS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Por

LUCILENE MARQUES DA SILVA

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Me. Floida M. R. C. Batista
Especialista em Metodologia do Ensino Tecnológico. Mestranda em Educação
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Henry Brandão
Mestrado em Engenharia Agrícola.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Me. João Enzio Gomes Obana
Especialista em Literatura Brasileira e História Nacional
UTFPR – Câmpus Medianeira

Á Deus meu sincero agradecimento por ter me concedido inteligência e coragem, á família pelas palavras de ânimo e incentivo, aos colegas de sala e aos demais que contribuíram para concretização desse trabalho, meu singelo obrigado.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus pelo dom da vida e por pertencer á uma família que prima pelo amor e respeito ao próximo, me ensinando que valores como amor, união e dignidade valem mais que ouro.

Particularmente agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram nos momentos em que as dificuldades apareceram, e aos irmãos queridos sempre presentes.

Também agradeço a equipe de professores pela paciência, apoio e colaboração, esclarecendo dúvidas e encaminhando para que o objetivo de alcançarmos mais essa etapa de desenvolvimento fosse atingido.

Reverencio a minha orientadora professora Flóida M. R. C. Batista pela sua dedicação e pela orientação desta monografia e, por meio dela, eu me reporto a toda a comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo apoio incondicional.

Aos colegas de sala pelo companheirismo, amizade e mútua luta, cordial agradecimento.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

SILVA, Lucilene Marques Da. As Significativas Contribuições da Arte no Processo Ensino Aprendizagem. 2014. 43 de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Esta monografia teve como temática as Significativas Contribuições da Arte no Processo Ensino Aprendizagem. A educação permite a construção, formação e transformação do sujeito e a arte, nas suas variadas expressões reflete-a como ilustre ferramenta no contexto social e educacional. Para realização deste trabalho foi utilizada pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e estudo de campo. A pesquisa bibliográfica de autores que contribuíram bastante para o conhecimento do mesmo e uma pesquisa de campo que foi realizada com alunos do 4º anos do ensino fundamental, através de um questionário. O aluno toma-se mais sensível quando tem a arte como algo significativo em sua educação, e cabe ao professor à tarefa de levá-lo a novas descobertas, buscar promover a conscientização e a efetiva participação no processo de vida. As considerações finais apontadas pela análise podem ser aplicadas em ambiente escolar. As aulas de Arte, assim como os professores, não precisam visar à formação de pintores, escultores ou peritos em artes, mas através dela ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos tornando-os criativos, sensíveis e dinâmicos perante a sociedade.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento e transformação. Ferramenta educacional.

ABSTRACT

SILVA, Lucilene Marques da. Significant Contributions Of The Arts In Teaching Learning Process. 2014 43 Of Sheets. Monograph (Specialization In Education: Methods And Techniques Of Teaching). Federal Technological University Of Paraná, Mediatix 2014.

This paper had as its theme the Significant Contributions of Arts in Teaching Learning Process. Education allows the construction, formation and transformation of the subject and the art in its various expressions reflects it as illustrious tool in social and educational context. To conduct this study was used exploratory research involves literature and field study. The literature of authors who contributed significantly to the knowledge of it and a field survey that was conducted with students from 4 years of elementary school, through a questionnaire. The student becomes more sensitive when you have art as something meaningful in their education, and it is up to the teacher to the task of taking you to new discoveries, seek to promote awareness and effective participation in the process of life. The final considerations identified by the analysis can be applied in a school. The Art classes, as well as teachers, need not be directed to the training of painters, sculptors and experts in arts, but through it broaden the knowledge and sensitivity of students making them creative, sensitive and dynamic in society.

Keywords: Education. Development and transformation. Educational tool.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escultura sala de arte virtual.....	18
Figura 2 - Pintura linguagem das artes.....	19
Figura 3 – Desenho com carvão no pátio da escola.....	19
Figura 4 – Gravura xilogravura, em uma placa de madeira.....	20
Figura 5 - Garatuja de uma criança de dois anos.....	24
Figura 6 - Garatuja de uma criança de dois anos e meio.....	24
Figura 7 - Garatuja de uma criança de três anos.....	25
Figura 8 - A criança tem quatro anos e está entrando no estágio de início de figuração.....	25
Figura 9, 10,11 - Garatuja de uma criança de quatro e desenho de criança com cinco e seis anos.....	26
Figura 12 - 13- Desenho de uma criança de sete anos, no início da figuração, esquemática.....	27
Figura 14 – Desenho de uma criança de dez anos.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico: 1 - Qual o seu sexo.....	31
Gráfico: 2 - Qual a sua idade.....	32
Gráfico: 3 - Você gosta de aula de Arte.....	33.
Gráfico: 4 - O que você mais gosta na aula de arte.....	33
Gráfico: 5 - Quando vocês trabalham com música dentro da sala de aula.....	34
Gráfico: 6 - Quantas vezes por semana vocês tem aula de Artes.....	35
Gráfico: 7 - Você gosta quando tem apresentação de teatro pra você fazer.....	36
Gráfico: 8 - Quais os recursos de artes, que são utilizados pelo professor em sala de aula.....	37
Gráfico: 9 - Qual o tema que vocês estão trabalhando no momento.....	38
Gráfico: 10 - Você já participou de algum evento importante na escola?	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 O QUE É ARTE.....	13
2.2 O ENSINO DA ARTE E SUA HISTÓRIA.....	15
2.3 POR QUE ENSINAR ARTE.....	18
2.4 A ARTE NA EDUCAÇÃO.....	20
2.5 ARTE INFANTIL – ENTENDER E VALORIZAR O SONHO DA CRIANÇA....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	29
3.1 LOCAL DE PESQUISA.....	29
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	30
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
7 ANEXO.....	42

INTRODUÇÃO

O termo Arte vem se modificando ao longo do tempo. É através de formas perceptíveis e prazerosas que pode compreender a Arte, pois esse conjunto de sensações possibilita maior interação sociocultural, introduzindo novos comportamentos, novas relações e ideias dentro da sociedade.

A investigação sobre a importância da arte na educação contribui na reconstituição do homem em suas três dimensões: ética, estética e epistêmica, dando ao ser humano um sentido mais pleno em sua existência.

Através da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692, /71 tornou obrigatório o ensino da Educação Artística na Educação Básica, de acordo com a nomenclatura da própria lei, no primeiro e segundo grau de ensino.

Na década de 90, o movimento brasileiro da Arte-Educação organizou-se para efetivar a presença da arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A obrigatoriedade da arte na escola regular, com a LDB de 1996, manifestou avanços conquistados após longo processo de discussões, debates, organização e mobilização por parte dos profissionais da Educação envolvidos neste movimento (BRASIL, 1996).

É importante reconhecer a arte como ferramenta de diálogo com a realidade e transformação do cotidiano.

O mundo está repleto de imagens, utilizadas em diferentes contextos com os mais diversos objetivos e sentidos. É possível passar por esses elementos estéticos sem se deter em seus significados, no entanto, compreender sua essência é imprescindível para compreender o mundo em que vivemos.

O ensino da arte permite ir além do que está dado, aprender os elementos visuais do mundo de forma mais crítica e contextualizada.

A arte pode ser concebida de diferentes formas de acordo com cada cultura e visão de homem.

O desenvolvimento emocional está intimamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem de cada indivíduo. Dino Formaggio (1985) elaborou a seguinte definição: "arte é tudo aquilo a que os homens chamam arte".

A arte tem função educativa quando leva a criança a apreciar a beleza do mundo, como também promove a confiança em suas próprias habilidades, desperta

o diálogo entre a família, o que contribui grandemente para um bom convívio familiar. Possibilita elaborar, estruturar e compreender ideias.

Essa visão pedagógica abre espaço para um processo de ensino-aprendizagem que valoriza a prática de um ensino dinâmico, alegre e moderno. Cada sujeito possui pontos cognitivos e afetivos que evoluem para o crescimento harmonioso, filosófico, artístico e científico por meio de ações culturais.

Foi desenvolvida uma análise no objetivo sobre a importância da arte no contexto educacional, caracterizadas nas mais diversas culturas e sociedades.

Para realização deste trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica de autores que contribuíram bastante para o conhecimento do mesmo e uma pesquisa de campo que foi realizada com alunos do 4º anos do ensino fundamental, através de um questionário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É ARTE

A palavra "arte é amplamente utilizada sob os mais diferentes sentidos e objetivos". A sociedade pós-moderna tem exagerado em seu uso, mostrando que ao mesmo tempo coloca a arte em um pedestal, como nos exemplos "A arte de viver"; "A arte de ser feliz", sendo que a arte nesses casos representa algo quase inatingível, de difícil realização, que dependeria de certa técnica e de talvez um pouco de sorte, advinda do talento individual. No entanto, essa sociedade também valoriza e coloca a arte em um espaço privilegiado, como a arte para poucos e a arte como algo caro, inundado pela lógica da sociedade de consumo e pelas regras de mercado. Por outro lado, possivelmente as pessoas em geral parecem não valorizar a arte como algo essencial à sobrevivência ou à vida humana, e esses elementos são escancarados na realidade escolar. A arte na escola é muitas vezes deixada como elemento secundário, menos necessário que as outras disciplinas. (PAREYSON, 1989).

Arte é a atividade ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções e ideias, com objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e ressaltar que cada obra de arte possui um significado único e diferente (COLI, 1998).

Conforme aponta Justino (2000), é muito difícil obter um consenso sobre uma definição de arte, e várias definições foram e são constantemente criadas acompanhando as mudanças da sociedade e suas novas concepções acerca de homem e de mundo. Esse é outro elemento importante: a arte deve ser entendida como arte do seu tempo, ou seja, dentro de determinado contexto e fazendo parte de possibilidades e situações tornadas reais devido aos elementos que se integram em dado momento. Como por exemplo, não há como dissociar ou separar a arte da tecnologia. Será que a arte foi influenciada pela descoberta dos processos fotográficos de fixação de imagens? Sim, a descoberta atribuída ora por Nièpce ora por Flourens da fixação de registros luminosos através da queima de sais de prata, chamada fotografia (escrita com a luz) causou uma verdadeira revolução no campo da arte, nos seus sentidos e paradigmas. Para que representar o real em desenhos, esculturas e pinturas, deixando as pessoas posando horas a fio, se em instantes

têm uma fotografia, retrato fiel da realidade. Dessa forma, podemos então dizer que o conceito de arte e seus sentidos se modificam ao longo do tempo. A área artística sempre envolve o novo, o inusitado, experimentações e possibilidades criativas. Por isso, ao mesmo tempo em que o campo da arte se auto referências continuamente (um artista influenciando o outro), inova a cada novo trabalho.

Segundo Stravinsky (2000), a música é autorreferente estando a serviço de emoções ou sentimentos. Então, a arte não é só expressão, mas também pode ser expressiva. O que caracteriza a arte é sua qualidade de criação utilizando estéticas. A arte tem relação direta com o prazer, mais especificamente, com a possibilidade de satisfação relacionada à estética. A arte está relacionada com conhecimentos específicos, específicas às diferentes linguagens artísticas. A música utiliza elementos sonoros, como o som e o silêncio; as artes visuais empregam elementos visuais como cores, linhas e formas; o teatro utiliza o corpo e a interpretação-representação; a dança, o corpo em movimento.

Independentemente da linguagem, a arte constitui uma possibilidade de comunicação aberta, praticamente sem limites. De um lado os artistas ou o artista, representando, agindo, pintando, de acordo com seus objetivos estéticos, sentidos e expressões; e do outro lado, o fruído; quem observa ou assiste a obra, ouve a música, e encontra diferentes mensagens e sentidos que têm relação com sua história e suas experiências culturais. Picasso (Justino, 2000) tinha razão: depois de terminado o quadro continua a mudar, conforme o estado daquele que o contempla.

O que identifica a arte de forma geral é que se refere a uma ação humana que busca a criação e a produção de bens culturais que podem provocar reações como o prazer, o choque ou a admiração. Pareyson (1989) define a arte como fazer, como conhecer e como exprimir. Estes elementos, especificamente humanos, conduzem à ideia de que a arte está totalmente relacionada com a humanidade e de que sua possibilidade de comunicação' requer o acesso aos signos e significados para a sua compreensão.

2.2 O ENSINO DA ARTE E SUA HISTÓRIA

A história da arte-educação no Brasil foi marcada, inicialmente, pelas influências europeias. Primeiramente com os Jesuítas, por volta de 1549, foram instalados oficinas de artesãos com o principal objetivo de catequizar a população indígena, focado nas técnicas e nos instrumentos artísticos.

Em um segundo momento as mudanças na história do ensino das artes localizaram temporalmente no século XIX, após a chegada da corte portuguesa ao Brasil, em 1816 houve a Missão Artística Francesa, composta por um grupo de artistas para oferecer seus serviços à corte e lançar as bases de uma instituição de ensino de artes visuais no Rio de Janeiro (BARBOSA, 2002).

Nos séculos que se sucederam ao Renascimento, arte e ciência eram cada vez mais consideradas como áreas de conhecimento totalmente diferentes, gerando uma concepção astuciosa, segundo a qual a ciência seria produto do pensamento racional e a arte, pura sensibilidade. Na verdade, nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento. Tanto uma como a outra são ações criadoras na construção do devir humano.

O estilo artístico predominante na França nessa época era o Neoclassicismo, movimento cultural europeu, forte nos séculos XVIII e XIX, que defende a retomada da arte antiga Greco romana. Então este estilo neoclássico ressalta elementos como o equilíbrio a clareza e a proporção, o que envolve um conjunto de regras rígidas que os artistas aprendiam nas Academias, locais específicos com professores escolhidos a partir de sua boa formação (RIBEIRO, 2003).

A partir das mudanças sócio-histórica-política que acompanham o período da abolição da escravatura, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889, as concepções liberais e positivistas tomam espaço neste novo cenário político. A arte, nesse momento, passa a ser um campo estratégico para as mudanças da sociedade e a crescente industrialização da nação. Dessa forma o ensino da arte volta-se para as aproximações entre a ciência, como o ensino do desenho geométrico.

O ensino da arte, nesse período, está a serviço da preparação para o trabalho e para a vida, principalmente em seus aspectos técnicos, buscando o desenvolvimento do raciocínio e da racionalização da emoção. Os professores nesse período ofereciam atividades a seus alunos com o objetivo de desenvolver a visão, a mão, a inteligência e hábitos considerados bons: precisão, organização e

limpeza. Os conteúdos específicos de arte são apresentados como realidade absoluta, aproximando-os da própria relação escolar permeada pelo autoritarismo (OSINSKI, 1998).

Esse cenário prossegue até aproximadamente 1914, quando iniciam as tendências modernistas no ensino da arte. Entretanto, em vários locais essa forma de ensino se mantém, retornando com mais força em outros momentos históricos.

Ao final da década de 60 durante o aprofundamento da Ditadura e do modelo socioeconômico desenvolvimentista foi articulada à Educação Brasileira a Lei 5692/71 imposta pelo sistema tecnocrata que determinou a obrigatoriedade da Educação Artística pela primeira vez nas escolas, propondo trabalhos polivalentes com Música, Teatro, dança e Artes Plásticas. Segundo os estudos da Psicologia genética de Piaget a Arte deveria unir-se as grandes áreas do conhecimento como: Comunicação e Expressão, estudos Sociais e Ciências, assim era então justificada a inserção da disciplina as demais do currículo (BRASIL, 1971).

A inclusão da Arte no currículo escolar foi instituída pela Lei de Diretrizes de Bases nº 5.692, de (Brasil, 1971) tornou obrigatório o ensino da Educação Artística na Educação Básica, ou seja, de acordo com a nomenclatura da própria lei, nos primeiro e segundo graus de ensino.

A Reforma Educacional de 1971 estabeleceu um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência. Segundo esta reforma, as artes plásticas, a música e as artes cênicas (teatro e dança) deveriam ser ensinadas conjuntamente por um mesmo professor da 1ª à 8ª séries do 1º grau.

Já em 1973, foram criados os cursos de licenciatura em educação artística com duração de dois anos (licenciatura curta) para preparar estes professores polivalentes. Após este curso, o professor poderia continuar seus estudos em direção à licenciatura plena, com habilitação específica em artes plásticas, desenho, artes cênicas ou música. Educação Artística foi à nomenclatura que passou a designar o ensino polivalente de artes plásticas, música e teatro. O Ministério de Educação, no mesmo ano (1971), organizou em convênio com a Escolinha de Arte do Brasil, um curso para preparar o pessoal das Secretarias de Educação a fim de orientar a implantação da nova disciplina. Deste curso fez parte um representante de cada secretaria estadual de educação, o qual ficou encarregado de elaborar o guia curricular de educação artística do Estado (FERRAZ, 1993).

Nos anos 70 e 80 esses professores viram-se obrigados a ensinar os alunos em todas as linguagens artísticas, configurando o que foi chamado de formação do professor polivalente em arte. Ao abordar todas as linguagens os professores deixaram suas áreas de formação específica o que levou a uma simplificação e uma superficialidade do ensino, já que o professor não tinha formação específica as demais linguagens. Essa diminuição qualitativa dos saberes teve consequências, o espontaneísmo e esvaziamento de sentido das aulas de artes desse momento.

Em 1990 ficam ajustadas as políticas educacionais sendo promulgada a LDB 9394/96 (Brasil, 1996) que constituiu o “ensino da Arte” como parte integrante, de modo a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Sob o domínio das políticas neoliberais em 1997 os PCN’s para a disciplina de Arte foi implantada para os quatro primeiros anos do Ens. Fundamental, sendo acrescido mais uma linguagem da arte, a Dança, Teatro e Artes visuais (BRASIL, 1997).

Esta lei ao definir as diretrizes e base da educação nacional, estabeleceu como objetivo geral tanto para o ensino fundamental primeiro grau, com oito anos de escolaridade obrigatória, quanto para o ensino médio segundo grau, não obrigatório, proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. (BRASIL 1977, p.19). Tal proposta é considerada uma vitória diante das lutas em igualar no mesmo patamar as disciplinas, contudo não esquecendo, de trazer a tona os questionamentos quanto ao tempo e espaço para aplicação da disciplina.

A lei 11.769 /2008 altera a Lei nº9,394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica dentro da disciplina de artes.

2.3 POR QUÊ ENSINAR ARTE

Reconhecer a importância da arte no processo educativo como elemento formativo, ferramenta de diálogo com a realidade e transformação do cotidiano. O mundo é repleto de imagens, utilizadas em diferentes contextos com os mais diversos objetivos e sentidos. É possível passar por esses elementos estéticos sem se deter em seus significados, no entanto, compreender sua essência é imprescindível para se compreender o mundo em que vivemos. O ensino da arte permite, então, ir além do que está dado, aprender os elementos visuais do mundo de forma mais crítica e contextualizada (SIMÃO, 2008).

A arte faz parte da realidade, às vezes como reflexão dos aspectos da atualidade, às vezes como crítica às situações mais diversas: ela representa, portanto, um diálogo com o real. É possível perceber, que em alguns momentos da história da arte, ela esteve vinculada aos detentores do poder, de certa forma legitimando este local de status (COLL, 2002).

Como podemos compreender a arte pode ser subdividida em diversas linguagens. Na escola, as quatro linguagens trabalhada de acordo com os PCNs são: teatro, música, dança e arte visuais.

De acordo com Brandão (2002), Numa forma geral as artes visuais subdividem-se, de acordo com a técnica utilizada e a forma de representação, que pode ser trabalhada nas escolas: Escultura - a escultura pode utilizar diversos tipos de materiais como o metal, nas esculturas de bronze de personagens históricos nas praças de algumas cidades, ainda pode ser utilizado o gesso, a argila, como aparece na figura 1, à madeira, além de objetos de uso cotidiano, que retirados de seu contexto original, recebem novos significados no campo da arte;



Figura 1 – Escultura sala de arte virtual

Fonte: <http://saladeartesvirtual.wordpress.com/2013/07/26/escultura/>

Pintura - linguagem das artes visuais realizada com a colocação de pigmento sobre uma superfície em tela ou madeira, ou qualquer outro suporte, como mostra a figura 2. Há vários tipos de pintura, de acordo com o tipo de tinta utilizada, aquarela guache, óleo;



Figura 2 - Pintura linguagem das artes
Fonte: http://www.ethosmg.com.br/ler_noticia.php?id=185

Desenho - imagem realizada como um traçado gráfico. Inicialmente com qualquer material que marque a superfície de outro, chamado de suporte. Normalmente quando se fala em desenho se lembra do lápis sobre o papel branco. No entanto, o desenho é muito mais amplo que isso, e permite a exploração de diversos materiais, com carvão, que aparece na figura 3, diferentes tipos de lápis pigmentos naturais como mistura de café, sementes de urucum, materiais enferrujados. O desenho é a organização de uma superfície com elementos gráficos;



Figura 3 – Desenho com carvão no pátio da escola
Fonte: <http://madoana.blogspot.com.br/2011/10/diferentespossibilidadesdodesenho.html>

Gravura – permite a reprodutibilidade de uma imagem criada em uma matriz, que pode ser de diferentes materiais. Esta matriz é marcada de diversas formas: a xilogravura, que é gravura em uma placa de madeira, apresentada na figura 4; a impressão é feita com uma prensa ou passando uma colher de pau sobre o papel depositado em cima da matriz entintada; na monotipia a imagem é criada sobre uma placa de acrílico, mas que precisa ser recriada a cada impressão, pois só permite uma.



Figura 4 – Gravura xilogravura, em uma placa de madeira.

Fonte: <http://madoana.blogspot.com.br/2011/10/diferentes-possibilidades-do-desenho.html>

Outros materiais podem ser explorados para conseguir diferentes composições e efeitos.

Através da influência da pedagogia experimental o ensino da arte começa a ser considerado como um elemento importante de expressão e criatividade da criança. O desenho passa a ser objeto de interesse no sentido do processo mental da criança, passível de investigação e interpretação. A valorização da espontaneidade e dos valores estéticos da arte infantil é enfatizada em contraposição ao modelo pedagógico tradicional (IAVELBERG, 2003).

2.4 A ARTE NA EDUCAÇÃO

A arte na educação tem como finalidade explorar e desenvolver as potencialidades do aluno, uma vez que ela abre portas para um caminho que vai além de uma disciplina no currículo escolar. O aluno torna-se mais sensível quando tem a arte como algo significativo em sua educação, e cabe ao professor à tarefa de

levá-lo a novas descobertas, buscar promover a conscientização e a efetiva participação no processo de vida e, também, valorizar as relações na interação e na integração entre o conhecimento e as experiências do aluno. É importante ampliar seu mundo de respostas em situações diversas de forma espontânea e criativa; cabe à escola rever seus conceitos de ensino/aprendizagem, em que a reprodução do conhecimento ainda é prioridade. Muitas escolas, ainda hoje, usam o desenho pronto para a criança pintar e determinam as cores a serem usadas. Ferreira (2008, p. 50) questiona: "O que pode existir de criatividade em uma atividade como essa? Por que os adultos não entendem que a atividade artística é da criança, e que ela tem o direito de ser a única autora do seu trabalho?".

Ferreira continua em sua observação:

Ao dar um desenho pronto para a criança pintar, o professor está desrespeitando sua personalidade, inteligência e sensibilidade. Ninguém daria um desenho pronto para um artista. E por que fazem isso com uma criança? Aí vem a resposta de alguns professores: "Eles não sabem desenhar". Alegam que são cobrados por pais e coordenadores nas escolas onde trabalham a apresentar atividades prontas, "bonitas". "perfeitas". Inclusive para a "capinha" de seus trabalhos. Não seria mais interessante à própria criança criar a capa de seus trabalhos (FERREIRA 2008, p. 50).

O uso de desenhos prontos em nada acrescenta ao desenvolvimento criador da criança. Seria muito mais proveitoso estimular a percepção, o raciocínio e a criatividade, substituindo essa prática por atividades livres e formadoras que respeitassem a capacidade de expressão, característica de toda criança, pois ela é naturalmente criativa e sensível, e sua criatividade é espontânea até que consigam, por meio de práticas conservadoras e de desrespeito à arte infantil, tomar a criança um ser incapaz de se expressar criativamente, levando-a mais tarde a dizer: "Eu não sei desenhar".

A arte na educação deve ser baseada na liberdade de expressão e no respeito às diversidades culturais, e é fundamental no processo de formação do aluno, por meio de seus conteúdos cognitivos, afetivos e perceptivos, que, segundo os PCN/Arte (2000, p. 20): "A arte solicita a visão, a escuta e os demais, sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (2000) enfatizam a necessidade de o educador dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre a arte, ampliando a visão de mundo do aluno sobre produção, apreciação e história: em

música, artes visuais, dança teatro e ainda nas artes audiovisuais. As novas tecnologias também poderão ser incluídas em sua prática artística.

Assim, o ensino da arte é obrigatório na escola fundamental e no Ensino Médio. Porém, Barbosa (2000, p. 8) questiona: “[...] algumas escolas estão incluindo a arte apenas numa das séries de cada um desses níveis porque a LDB não explicitou que seu ensino é obrigatório em todas as séries. Daí a necessidade de esclarecimento e campanha em favor da arte na escola”.

O fato é que a arte na educação representa espaço fundamental para o exercício da cidadania, e o ensino da arte no contexto escolar consiste em assegurar aos alunos o pleno acesso à sua cultura, em seu tempo histórico, social e educacional. O aluno, ao conhecer a arte de outras culturas, poderá perceber sua realidade cotidiana, poderá fazer uma observação crítica da cultura em geral, valorizando, assim, o modo de pensar e agir de sua cultura e de outras. A arte na educação constitui, pois, meios para a construção da aprendizagem, uma vez que a abordagem contemporânea da arte na educação está associada ao desenvolvimento cognitivo imaginação criadora, integrando as linguagens artísticas nas atividades, como a música, as artes cênicas, as artes visuais e a expressão corporal (BARBOSA, 2000).

O aluno deve ser incentivado a observar, a criar e a conduzir seu olhar para novas experiências que o levem à pesquisa e ao conhecimento, e a elaborar propostas que trabalhem o pensamento divergente, procurando sempre respeitar as experiências, as vivências e o ritmo dos alunos.

Torna-se necessário um novo olhar sobre o preparo do professor para atuar junto ao aluno de forma consciente, sempre atento à sua prática pedagógica. É fundamental também, que o aluno receba condições psicológicas, pedagógicas e materiais para que se expresse por meio das linguagens artísticas.

Dessa forma, a arte deve perpassar todas as disciplinas, trabalhando-se a interdisciplinaridade, Assim, a principal finalidade da arte-educação é formar o ser criativo que possa realizar-se como pessoa por meio de uma educação integral. A arte como expressão pessoal e cultural é a base necessária para o pleno desenvolvimento do aluno e deverá contribuir para uma educação transformadora.

2.5 ARTE INFANTIL – ENTENDER E VALORIZAR O SONHO DA CRIANÇA

De acordo com Ferreira (2008, p. 21), o desenho é para a criança, um campo imaginário em que ela poderá desenvolver a imaginação criadora. Considera que o professor deve compreender que, enquanto a criança desenha, está realizando experiências importantes para seu desenvolvimento e que a expressão artística da criança é um registro de sua personalidade.

Quanto à importância do desenho para a criança, Babin (1982, p. 106) afirma: "O desenho é um ato de inteligência; desenhar é um ato inteligente. Isto quer dizer notadamente que, para crianças, ele para as representa uma das maneiras fundamentais de apropriar-se do mundo e, em particular, do espaço" (1982, p. 106).

É de fundamental importância que o professor conheça os estágios do desenvolvimento gráfico infantil e cabe aos cursos de formação de professores a responsabilidade por esse aprendizado, pois esse conhecimento será de grande relevância para a formação da criança.

Na Educação Infantil, os sentimentos estéticos devem merecer um, destaque especial e a tarefa do professor é valorizar as expressões gráficas, táteis, sensoriais, sensoriais sonoras, corporais, desafiando, a criança com propostas criativas a partir da observação atenta e sensível de sua própria expressão artística.

O primeiro estágio do grafismo infantil compreende o período da rabiscação ou garatujas. Entre um ano e meio a dois anos, a criança segura um instrumento e traça, sem intenção de escrever ou desenhar. São experiências sinestésicas, gestos instintivos que causam prazer orgânico, nos quais a criança dá expansão às necessidades motoras. Nessa idade, mesmo sem ter a coordenação motora desenvolvida, a criança risca em uma folha de papel formando linhas simples e curtas, passam para espirais e depois para círculos emaranhados e múltiplos (figura 5).

Entre dois e três anos, a criança passa para a rabiscação longitudinal ou ordenada. A criança começa a desenvolver controle motor para manejar um instrumento e começa a rabiscar: no papel, na parede, na areia, conseguindo manter o vaivém do braço.

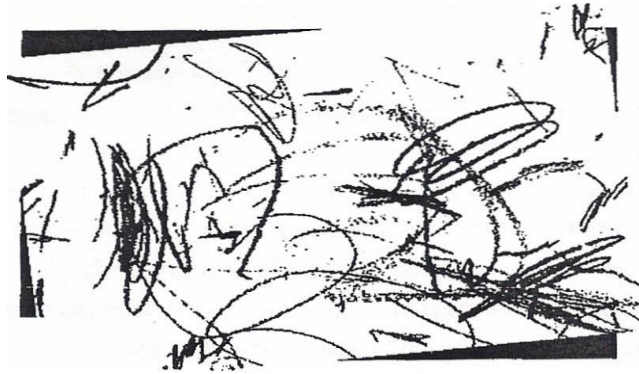


Figura 5 - Garatuja de uma criança de dois anos (rabiscção ou garatuja).
Fonte: Livro qual a Função da Arte

O rabisco já é intencional, isto é, a criança tem relativa noção do que está fazendo, e aprecia sua atividade.

É um movimento renovado, repetido e controlado em que aparece a coordenação motora e visual (figura 6).



Figura 6 - Garatuja de uma criança de dois anos e meio.
Fonte: Livro qual a Função da Arte

Em torno dos três anos, o movimento circular é simplificado e surgem os círculos. Com as garatuja enoveladas ou celulares (as bolinhas), o desenho da criança apresenta mudanças, como a capacidade de controle por meio de símbolos, que são: círculos, quadrados, cruzeiros, entre outros, que representam: casas, sol, animais. É o início de desenho, e os rabiscos começam a ganhar nome. Torna-se importante destacar que, nessa fase a criança ainda não abandonou as garatuja; ela continua rabiscando.

O círculo é primeira forma organizada derivada dos rabiscos, onde inicialmente aparecem vazios e, posteriormente, a criança começa a preenchê-los com traços e riscos (figura 7).

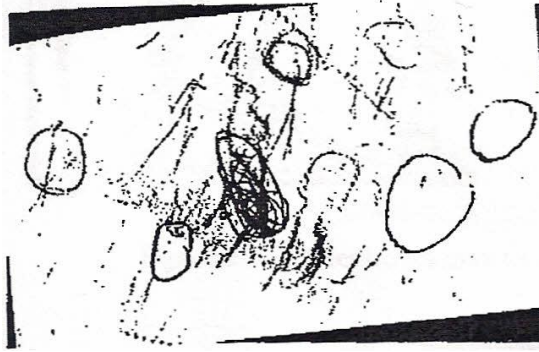


Figura 7 - Garatuja de uma criança de três anos.
Fonte: Fonte: Livro qual a Função da Arte

A criança chega agora ao estágio da rabiscação acompanhada de fabulação. Ela dá nome aos seus desenhos, descobre o aparecimento da linguagem plástica pela utilização dos símbolos, e representa em seus trabalhos artísticos sensações vividas ou imaginadas. A representação ainda é irreconhecível; no entanto, é o momento em que a criança, por meio de fabulação intensa, demonstra sua criatividade. A figura humana começa a aparecer com frequência nessa fase. A criança fecha o círculo, começa a descobrir o rosto humano e, a seguir, desenha pernas e braços que podem sair da cabeça (pernas, braços, cabelos em forma de filamentos retilíneos). Os cabelos, braços, pernas, dedos e outros detalhes são acrescentados aos poucos, uma vez que o progresso nessa fase é natural e lento (figura 8).

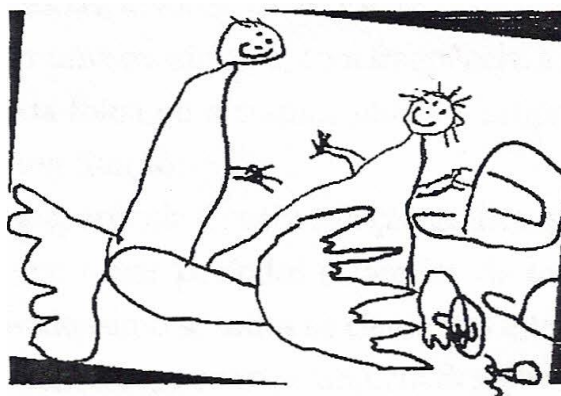


Figura 8 - A criança tem quatro anos e está entrando no estágio de início de figuração.
Fonte: Fonte: Livro qual a Função da Arte

A teoria de Marin (1976) explica que, entre quatro e seis anos, tem início a figuração ou fase pré-esquemática, na qual a criança descobre a relação entre desenho, pensamento e realidade. É a representação do seu mundo, em que

aparecem figura humana e objetos, e as garatujas vão se tornando reconhecíveis, com significado definidos. O desenho tem intenção de representação figurativa simbólica por meio de linhas, curvas, pontos, formas ovais, que podem ser cabeça, olhos, braços. A criança ainda não relaciona o tamanho do objeto com a realidade; ela desenha em maiores dimensões o que mais gosta, deseja ou teme. Os desenhos apresentam exageros e omissões e quanto à relação espacial, no início, é representado por figuras desalinhadas, espaço desordenado, elementos enfileirados, sem preocupação de conjunto. A criança ainda não tem uma ideia geral do desenho, mas a fabulação acompanha a atividade; ela fala do seu desenho, fantasia e imagina, dando uma sequência lógica aos elementos. Quanto à cor, seu emprego é puramente emocional; a criança usa a cor por prazer, sem intenção de fazer uma relação com a realidade, e a cor utilizada pode depender do que mais lhe agrada ou também pode ter caráter afetivo (FERREIRA, 2008) (Figura, 9,10,11).

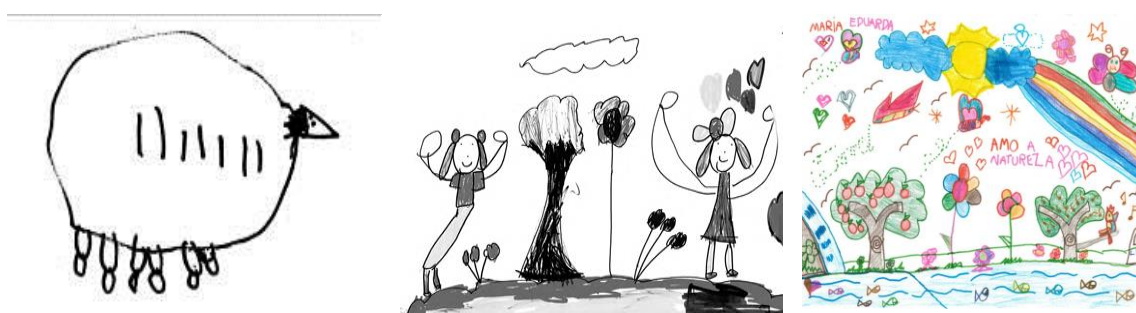


Figura 9, 10,11 - Garatujas de uma criança de quatro e desenho de criança com cinco e seis anos.

Fonte: http://aventurasdosalpico.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html

A partir de seis anos, a criança descobre a existência de uma ordem definida nas relações espaciais. Esta fase é denominada por Marin (1976) de esquemática. As influências socioculturais aparecem com frequência, como casas, pessoas, animais, carro, paisagens, e as crianças não procuram identificações com vida real, nem busca copiar, mas tentam expressar suas ideias a respeito do mundo.

Nesta fase, a criança descobre a relação cor e objeto: a árvore é verde, a maçã é vermelha, o céu é azul e o esquema-cor pode ter significados afetivos para ela (figura 12 e 13).



Figura 12 - Garatuja de uma criança de sete anos, no início da figuração, ela já organizou uma cena e usa a linha de base. A figura 13 - Garatuja de uma criança de oito anos, a linha de base é a principal característica dessa fase e o espaço ordenado.

Fonte: Apostila Arte Infantil

A partir dos dez anos, a criança é detalhista e procura representar o que vê. Essa fase é denominada por Viktor de figuração realista, nessa fase a criança começa a explorar o pensamento a respeito do mundo, que vive em uma sociedade (FERREIRA, 2008).

Esta é uma fase em que o professor precisa valorizar a percepção estética e a imaginação criadora do aluno, pois esse é um período em que ela atinge nova etapa do desenvolvimento mental, e segundo Read (1976), “[...] com senso crítico mais aguçado procura a lógica em sua criação, resultando num julgamento de sua própria expressão, na qual, na maioria das vezes, tolhe, aos poucos, a espontaneidade que, anteriormente, era latente em seus desenhos”. Assim, a criança passa a copiar em demasia tudo o que vê, como o herói da TV, os personagens de filmes, de revista e até os desenhos dos colegas. Cabem aos educadores evitar que ela utilize seu potencial criativo para fins de cópias, desenhos estereotipados, que venham contribuir para bloquear a expressão livre e criativa da criança (figura 14).



Figura 14 – Garatuja de uma criança de dez anos
Fonte: Apostila Arte Infantil

Observa-se em cada fase a criança tem determinada maneira de representar os desenhos; não há uma relação fixa entre a idade da criança e a etapa a ser alcançada, sim como a idade mental não é a mesma para com idade cronológica.

O estudo das etapas do desenho infantil requer ainda muita observação e pesquisa por parte dos professores de artes, uma vez que as diferenças individuais, a forma de desenvolvimento e as transformações de cada aluno são distintas, variando de criança para criança. A expressão gráfica da criança modifica-se com a idade os meios os estímulos e as vivências próprias (TAVARES, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta monografia teve como método a pesquisa exploratória que discute a sobre as Significativas Contribuições da Arte no Processo Ensino Aprendizagem, na coleta do dado através de livros, artigos, internet. E na pesquisa de campo, com levantamento de dados realizado através da aplicação de questionário para alunos de uma Escola Municipal.

Segundo Gil (2002, p 43) “habitualmente a pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e documentos, entrevista não padronizados e estudo de campo”.

Para explicar citações teóricas e referenciais foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário contendo 10 questões no período de um mês, na de Escola Municipal, com turmas do 4º ano do ensino fundamental.

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referente e no registro de variáveis que, se presume relevantes, para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita:

não deve ser confundida com a simples coleta de dados; é algo, mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado. (TRUJILLO,1982, p.229).

3.1 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Municipal, Distrito de Paranaíba.

A Escola tem capacidade de atender 100 crianças, onde foram coletados os dados que serão analisados e apresentados através de gráfico.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Foi uma pesquisa de estudo de caso, como uma pesquisa exploratória, e indutiva, utilizando diversos tipos de coleta de dados: análise de documentos, livros, artigos, internet e um questionário.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Um grupo de 20 alunos 4º ano Ensino Fundamental

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Documentos, livros, artigos, internet e questionário.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados e discussões sobre os aspectos inerentes ao processo das contribuições da arte no processo ensino aprendizagem, os resultados dados levantados na pesquisa foi representado através de gráficos.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação do questionário realizado com 20 alunos do 4º ano Ensino Fundamental, os dados que serão analisados e apresentado através de gráfico a seguir.

1) Qual o seu sexo?

A distribuição dos alunos foi por gênero, analisando o primeiro gráfico pode-se observar que predomina o gênero masculino, que ocupa 60% do total e o sexo feminino ficou com 40% da pesquisa.

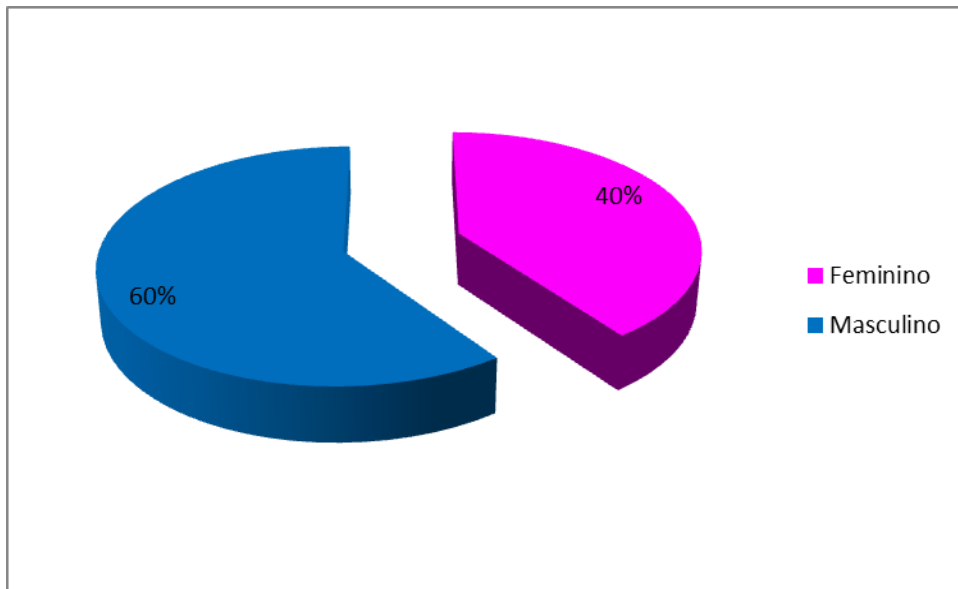


Gráfico: 1 - Qual o seu sexo.
Fonte: Dados da pesquisa

02 Qual a sua idade.

No gráfico 2 mostra que a maioria dos alunos tem nove anos, 70% do total, 25% tem dez anos e 5% tem 11 anos. Perceber através dos dados os alunos está dentro da média escolar.

A arte faz parte da realidade, às vezes como reflexão dos aspectos da atualidade, às vezes como crítica às situações mais diversas: ela representa, portanto, um diálogo com o real. É possível perceber, que em alguns momentos da historia da arte, ela esteve vinculada aos detentores do poder, de certa forma legitimando este local de status (COLL, 2002).

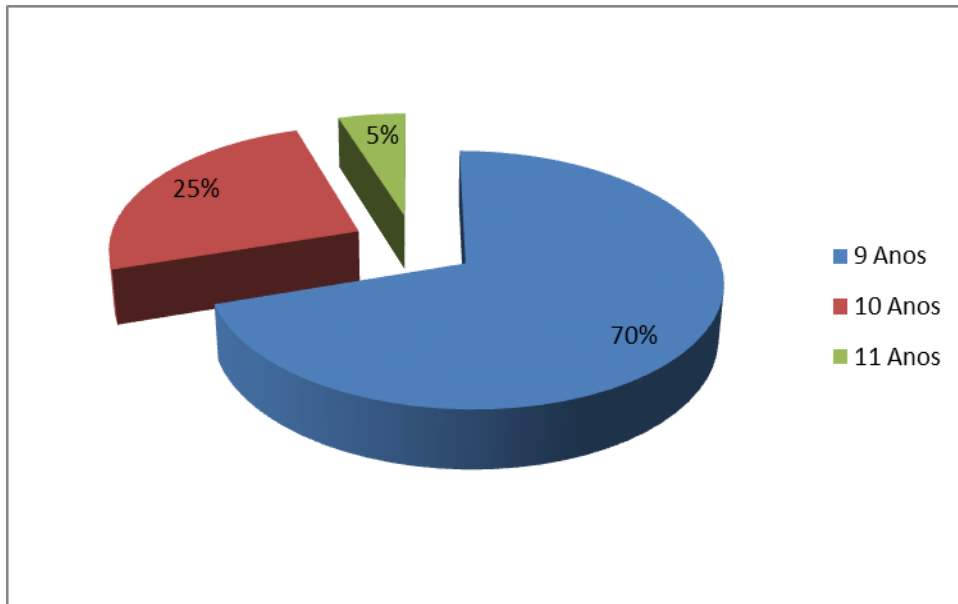


Gráfico: 2 - Qual a sua idade.
Fonte: Dados da pesquisa

3) Você gosta de aula de Arte?

Analisando a terceiro gráfico, deu para verificar que os alunos que responderam o questionário realmente gostam da aula de arte, 85% disseram sim, dez 10% respondera mais ou menos e apenas um por cento disse não gosta de aula de artes. A arte na educação, representa espaço fundamental para o exercício da cidadania, e o ensino da arte no contexto escolar consiste em assegurar aos alunos o pleno acesso à sua cultura, em seu tempo histórico, social e educacional.

A arte educativa é essencial na escola como meio de conhecimento e de articulação entre o aluno e o mundo que o rodeia e o grande responsável por este contato é o professor que necessita estar preparado para esse novo formato de educação (PLOTNICK, 1995).

A arte tenha uma influencia muito grande sobre os alunos. Ainda mais aqueles os alunos desde 6 meses já vão para as creches, e lá permanece o dia todo. O método mais utilizado são a musica com desenhos, a música são utilizada na hora sono, do relaxamento e de diversas brincadeiras. De acordo com a pesquisa eles gostão quando a professora passara a atividades de música, ou filmes.

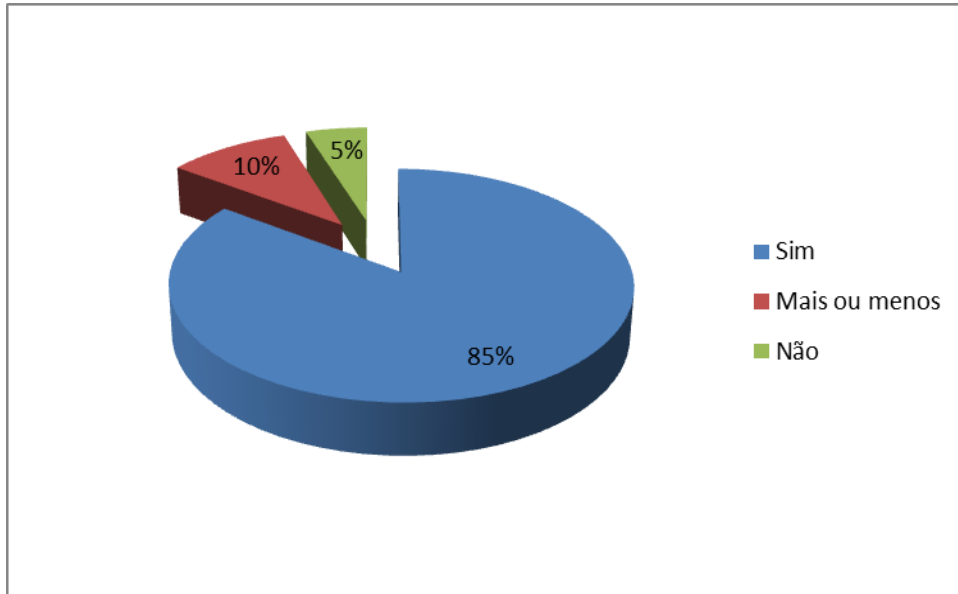


Gráfico: 3 - Você gosta de aula de Arte.
Fonte: Dados da pesquisa

4) O que você mais gosta na aula de arte?

No gráfico 4 relata o que os alunos mais gosta na aula de arte, praticamente eles gostão de tudo, um ponto positivo, a maioria dos alunos, marcaram as três opções o desenhar e fazer pintura ficou empatados com 35% cada e mexer com massa de modelar ficou com 30%, a aula de arte faz o maior sucesso nesta escola. Bilbão (2004, p89) confirma “A arte, tal como vivenciada é um fenômeno positivo, que traz alegria e plenitude às pessoas que a abraçaram de forma intensa, além de facilitar um equilíbrio entre mundo externo e mundo interno”.

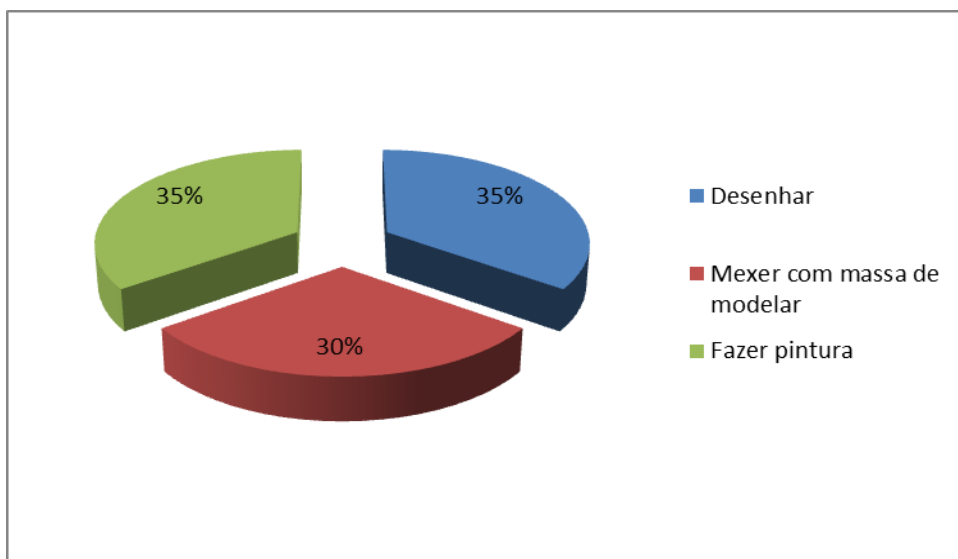


Gráfico: 4 - O que você mais gosta na aula de arte.
Fonte: Dados da pesquisa

5) Quando vocês trabalham com musica dentro da sala de aula?

De acordo com a maioria dos alunos no gráfico 5 a música em da sala de aula só é trabalhada em data especial, responderam 55%, já 35% disseram que sempre trabalham com musica e 10% responderam que não trabalha com musica. Foi constatado que realmente eles sempre trabalharam em ocasião especial, os alunos estavam ensaiando para o encerramento do final ano. Ao optar por trabalhar com músicas, diz Paranhos (1996), é interessante conversar com os alunos sobre quais são os estilos musicais que mais gostam. A partir desse diálogo, o professor tem condições de aproximar de sua realidade, buscando relacionar o conteúdo estudado com a cultura e vida cotidiana dos alunos. No entanto, é importante ressaltar que as músicas são fontes para análise, e não um momento de pura distração.

Todos os alunos têm contato com a arte na escola, antes de entrarem para a sala de aula eles ouvem música e durante o recreio. O uso da arte pode proporcionar uma ampliação de conhecimento quando bem utilizado, as musica, faz com que o aluno tenha contato com o conhecimento do mundo em pequenos instantes Teruya (2005, p.35). Através desse resultado pode perceber porque, a arte esta presente no cotidiano da escola.

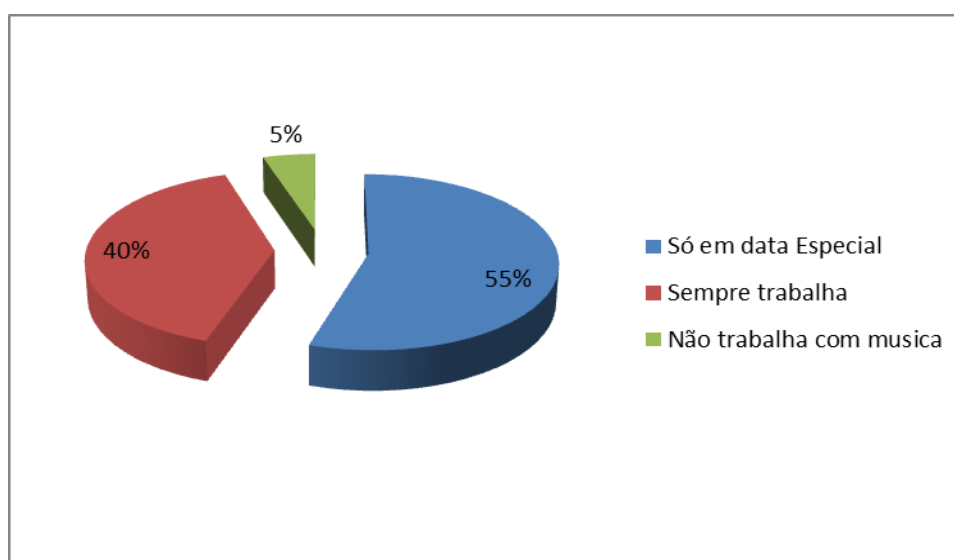


Gráfico: 5 - Quando vocês trabalham com musica dentro da sala de aula.
Fonte: Dados da pesquisa

6) Quantas vezes por semana vocês tem aula de Artes?

Aula de Artes tem uma por semana, 75% dos alunos afirmaram isso no gráfico 6; 20% responderam que são duas aulas de arte na semana e 5% responderam que não tem nenhuma aula de arte.

A arte na educação deve ser baseada na liberdade de expressão e no respeito às diversidades culturais, e é fundamental no processo de formação do aluno, por meio de seus conteúdos cognitivos, afetivos e perceptivos, que, segundo os PCN/Arte (2000, p. 20): "A arte solicita a visão, a escuta e os demais, sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais".

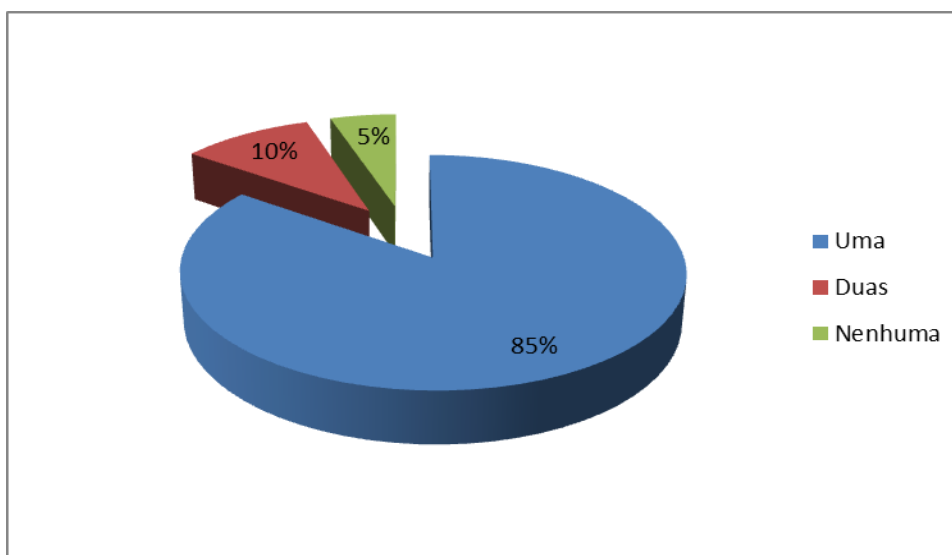


Gráfico: 6 - Quantas vezes por semana vocês tem aula de Artes.
Fonte: Dados da pesquisa

7) Você gosta quando tem apresentação de teatro pra você fazer?

De acordo com o gráfico 7 a maioria dos alunos fica muito entusiasmados quando tem apresentação de teatro 80% disseram gostar, 15% responderam mais ou menos, são os alunos mais tímidos e 5% disse que não gosta de teatro. O teatro por meio de atividades artísticas atua no campo simbólico da vida humana com a finalidade de ajudar a crianças a conquistarem um melhor equilíbrio psicológico, integração e relação mais dinâmica e enriquecedora com os outros, visto que a arte é um veículo importante de comunicação e expressão (ANDRADE, 2000).

Percebe-se que a escola esta sempre executando projeto teatral que acaba envolvendo os alunos.

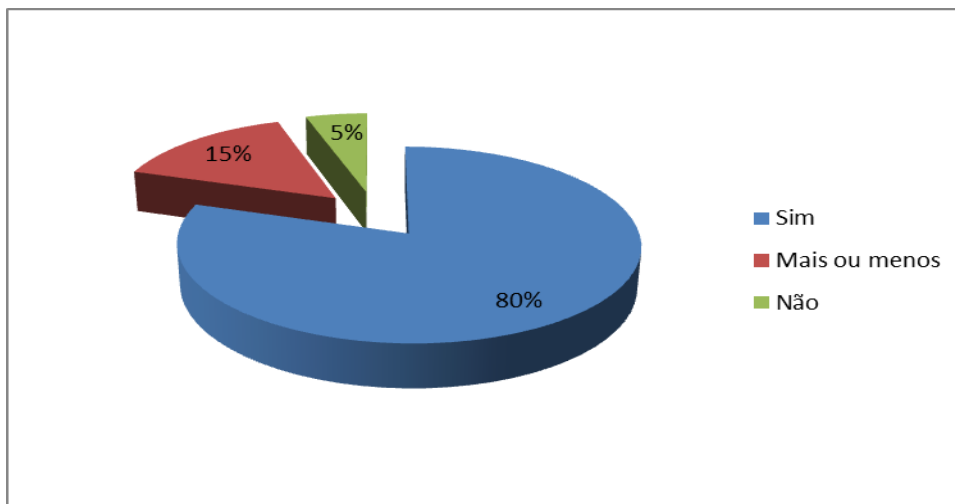


Gráfico: 7 - Você gosta quando tem apresentação de teatro pra você fazer.
Fonte: Dados da pesquisa

8) Quais os recursos de artes, que são utilizados pelo seu professor em sala de aula?

São vários recursos de artes como aponta o gráfico 8 que são utilizados pelo professor, conforme a opinião dos alunos com 70% todos os recursos são usados, a música e o teatro ficaram com 10% dos pesquisados e filme e os livros ocuparam 5% da pesquisa.

Como recursos alternativos, podem utilizar em sala de aula para além dos textos escritos veiculados nos livros: teatro, músicas, filmes, dentre outros. Contudo, muitas vezes, os professores, por uma série de fatores como ausência de recursos, quantidade excessiva de aulas, falta de motivação, comodidade, dentre outros empecilhos, se prendem ao livro didático e às aulas expositivas com o uso exclusivo do quadro-negro e do giz (REIS, 1994).

A arte como expressão pessoal e cultural é a base necessária para o pleno desenvolvimento do aluno e deverá contribuir para uma educação transformadora.

Por meio da arte pode ser inserida em sala de aula através dos recursos de ensino. De acordo Gagné (1971, p. 247), “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Estes componentes são, além do professor, todos os tipos de arte que podem ser utilizadas em sala de aula, tais como, livros, música, filmes, teatro e fotografias. A utilização de recursos de ensino diminui o nível de abstração dos alunos, pois eles veem na prática o que estão aprendendo na escola, e podem relacionar a matéria aprendida com fatos

reais do seu cotidiano.

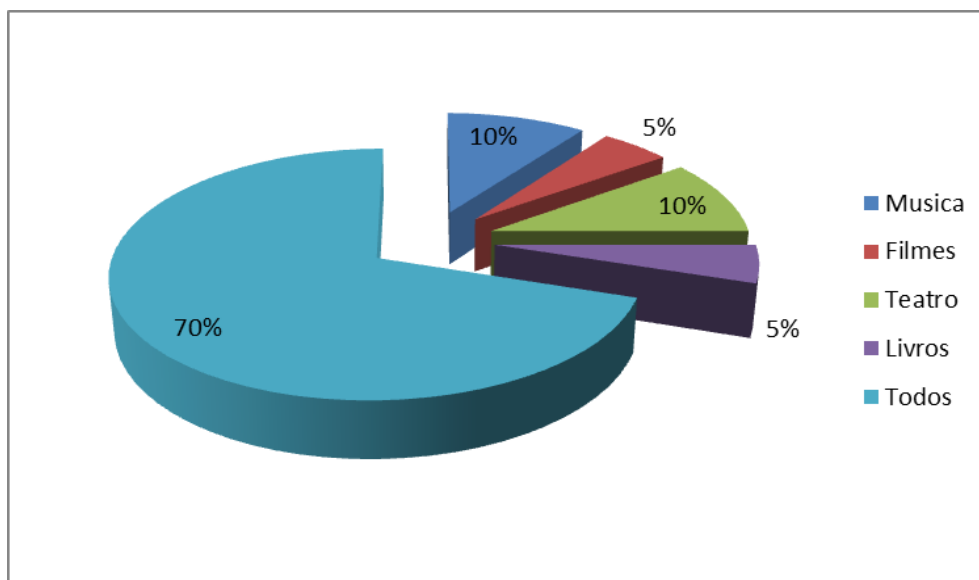


Gráfico: 8 - Quais os recursos de artes, que são utilizados pelo professor em sala de aula.
Fonte: Dados da pesquisa

9) Qual o tema que vocês estão trabalhando no momento?

O Gráfico 9 aponta com 85% dos pesquisados responderam que o tema trabalhado é arte popular e a arte contemporânea ficou com 10% dos questionários e a arte moderna teve 5% dos pesquisados. A nova linguagem da arte é um recurso histórico, que tem suas especificidades, principalmente no que tange a uma maior abertura à ficção, pelo que o texto mostrou, hoje trabalhar com músicas, filmes, teatro e desenhos são muito válidos para o processo educacional.

O aluno, ao conhecer a arte de outras culturas, poderá perceber sua realidade cotidiana, poderá fazer uma observação crítica da cultura em geral, valorizando, assim, o modo de pensar e agir de sua cultura e de outras. A arte na educação constitui, pois, meios para a construção da aprendizagem, uma vez que a abordagem contemporânea da arte na educação está associada ao desenvolvimento cognitivo imaginação criadora, integrando as linguagens artísticas nas atividades, como a música, as artes cênicas, as artes visuais e a expressão corporal (BARBOSA, 2000).

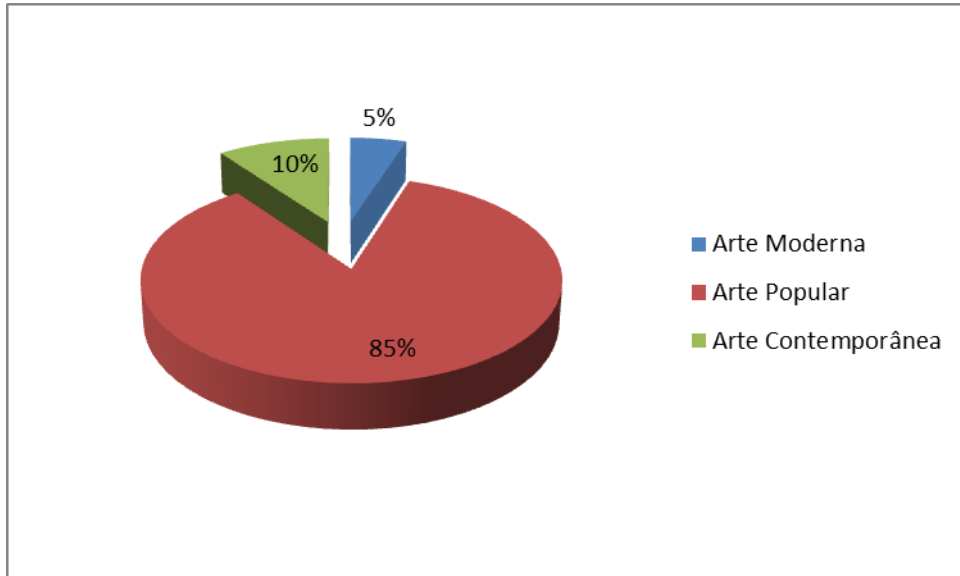


Gráfico: 9 - Qual o tema que vocês estão trabalhando no momento.

Fonte: Dados da pesquisa

10) Você já participou de algum evento importante na escola como?

De acordo com o Gráfico 10, percebe-se 50% dos pesquisados disseram ter participado de apresentação teatral. De acordo com o calendário escolar a ultima peça apresentada foi para os pais “Meu Pai 10” e no final do ano. Mais 45% disseram ter participado de apresentação musical que foi realizada no encerramento do final letivo e apenas 5% disse não participar de apresentação.

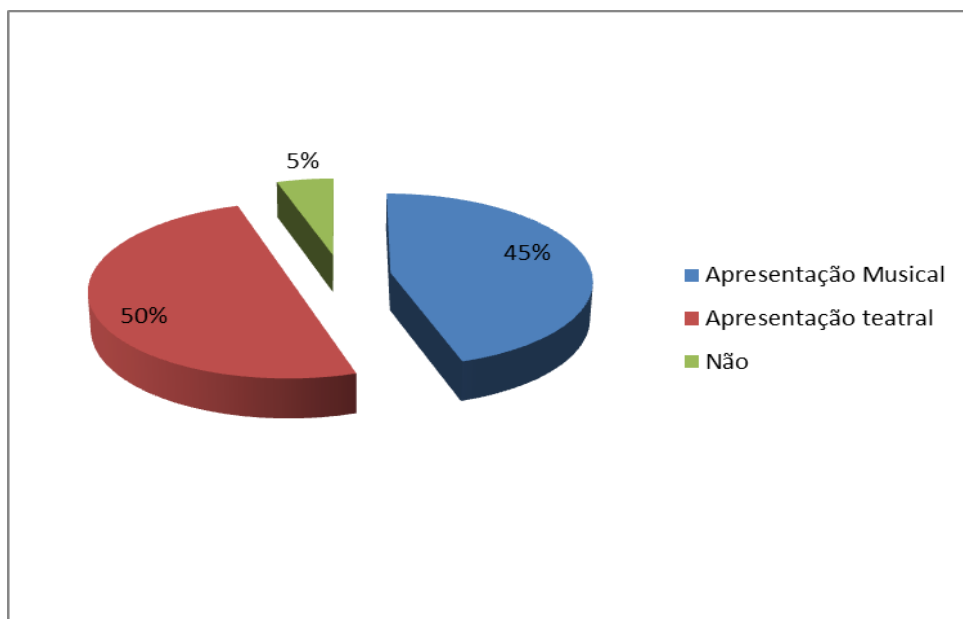


Gráfico: 10 - Você já participou de algum evento importante na escola como.

Fonte: Dados da pesquisa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte faz parte da vida da criança. Ela se comunica de várias maneiras, é espontânea e criativa por natureza. A criança, em contato com a arte, sensibiliza-se com a organização e harmonia das cores, formas, sons e movimentos, criando, recriando e vivenciando sua vida cotidiana.

A arte na escola é muitas vezes deixada como elemento secundário, menos necessário que as outras disciplinas.

A arte na educação pode ajudar o aluno na medida em que não há necessidade de competição, de recompensa ou mesmo de ter um produto final em vista. Ela pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e capacidades, sendo, assim, um canal de exteriorização de emoções, e pode significar um ganho e enriquecimento da própria vida, e dessa forma facilitar o aprendizado.

A música é autorreferente estando a serviço de emoções ou sentimentos. Então, a arte não é só expressão, mas também pode ser expressiva. O que caracteriza a arte é sua qualidade de criação utilizando estéticas. A arte tem relação direta com o prazer, mais especificamente, com a possibilidade de satisfação relacionada à estética. A arte está relacionada com conhecimentos específicos, específicas às diferentes linguagens artísticas. A música utiliza elementos sonoros, como o som e o silêncio; as artes visuais empregam elementos visuais como cores, linhas e formas; o teatro utiliza o corpo e a interpretação-representação; a dança, o corpo em movimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E.S. de. **Como desenvolver potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 1990.

ANDRADE, Augusto. **A Contribuição da Arte terapia**. São Paulo 2000, p.35.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M.F. **Os novos modos de compreender: a geração audiovisual e do computador**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

BILBÃO, P. **Qual a Função da Arte**. Paço Imperial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 5692/71, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas> Acesso em 10 de ago. de 2014

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** (1ª a 8ª séries)/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A EDITORA, 2000.

_____. Lei nº 5.692/71, (1971). Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 12 ago. 1971 a. Revista HISTEDBR On-line Artigo Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.41, p. 241-254, mar2011 - ISSN: 1676-2584 252.

BRANDÃO, C. R. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FERREIRA, S. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança**. 2ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

FERRAZ, M. Heloisa e FUSARI, M.F. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971, p247.

GIL, p. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas Universidade Federal de Goiás, 2002, p 43.

IABELBERG, Rosa. **Para Gostar de Aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARIN, Alda Junqueira. **Educação arte e criatividade**. São Paulo: Pioneira, 1976.

OSINSKI, D.R.B. **Ensino de Arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte-educação do Paraná em Curitiba. 1998.

PAREYSON, L. **As problemas da estética**. Trad. Maria Helena Nery Garcez, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. [0 original aliado ede 1966].

PARANHOS, Adalberto. **Saber e prazer: a música como recurso didático pedagógico**. /n: FRANCO. Aléxia Padua (org.). Escola de Educação Básica/ Universidade Federal ele Uberlândia, 1996, p. 7-15

PLOTNICK, E. (1995). 96 **Trends in educational technology**. Syracuse (USA):ERIC Clearinghouse on Information Resources. Available from: <http://www.ed.gov/databases/ERIC_Digests/ed398861.html> Cited. 05 Setembro 2014.

RIBEIRO, M. L.S. **História da educação brasileira** – a organização escolar. 19 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

REIS, José Carlos. **Tempo, História e evasão**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

READ, Hebert. **O sentido da arte**. São Paulo: Livros que constroem 1978.

STRAVINSKY, C. **Arte Comentada**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

SIMÃO, S. M. (2008). **Arte híbrida**: entre o pictórico e o fotográfico. São Paulo: Unesp.

TAVARES, I. M. **Educação Corpo e Arte**. Curitiba: IESDE, 2004.

7 ANEXO

Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino

**QUESTIONÁRIO**

LUCILENE MARQUES DA SILVA

- 1) Qual o seu sexo?
 Masculino Feminino
- 2) Qual a sua idade?
 9 Anos 10 Anos 11 Anos
- 3) Você gosta de aula de Arte?
 Sim Mais ou menos Não
- 4) O que você mais gosta na aula de arte?
 Desenhar Mexer com massa de modelar Fazer pintura
- 5) Quando você trabalha com música dentro da sala de aula?
 Só em data especial Sempre trabalha Não trabalha com música
- 6) Quantas vezes por semana vocês tem aula de Arte?
 Uma Duas Nenhuma
- 7) Você gosta quando tem apresentação de teatro pra você fazer?
 Sim Mais ou menos Não
- 8) Quais os recursos de arte, que são utilizados pelo seu professor em sala de aula?
 Musica Filmes Teatro Livros Todos
- 9) Qual o tema que vocês estão aprendendo no momento?
 Arte Moderna Artes Popular Artes Contemporânea
- 10) Você já participou de algum evento importante na escola como?
 Apresentação Musical Apresentação teatral Não